044

POBREZA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA VISÃO ALÉM DA RENDA. *Ely José de Mattos, Paulo Dabdab Waquil* (Departamento de Economia, Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS)

O estudo da pobreza vem ganhando destaque como linha de pesquisa na comunidade científica, envolvendo vários aspectos que vão além da renda. O presente trabalho, como parte de um projeto de pesquisa sobre pobreza rural no Rio Grande do Sul, analisa, além da renda, aspectos qualitativos das condições de vida da população gaúcha, quais sejam, infraestrutura, saúde e escolaridade, tecendo comparações entre o meio rural e o meio urbano. A fonte de dados utilizada neste estudo é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), referente aos anos de 1998 e 1999. As variáveis utilizadas foram: renda mensal domiciliar, abastecimento de água, disponibilidade de sanitários, energia elétrica no domicílio, propriedade de telefone e geladeira, anos de estudo, e saúde. A contagem do número de pobres foi feita através de estimação por linhas de pobreza com base no salário mínimo. O número de pessoas, no estado, que ganham até dois salários mínimos é de 1.802.044, que representa 18,4 % da população gaúcha, e concentra apenas 3,1% da renda; no rural são 31,2% (628.437 pessoas), concentrando 10,1% dos rendimentos totais, e no urbano este percentual é de 15,0% (1.173.607 pessoas), verificando-se uma concentração de 2,5% da renda. A partir de uma análise de estatística descritiva, de testes de hipótese e cálculos de coeficientes de correlação, verificou-se que: a infraestrutura é consideravelmente pior no rural que no urbano, em qualquer estrato de renda; a escolaridade é mais baixa no rural que no urbano, sendo que esta diferença fica mais evidente na amostra total, já que na faixa até dois salários mínimos as disparidades são pouco significativas; a maneira como as pessoas percebem sua própria saúde não apresenta diferenças consideráveis entre rural e urbano em nenhum estrato de rendimento. Como conclusão, temos que a condição de pobreza vai muito além da renda. Outros aspectos, tais como os analisados neste trabalho, proporcionam uma visão muito mais ampla a respeito das condições de vida da população.(PIBIC-CNPq / UFRGS)